

## **Evidenciação das Informações Fornecidas pelos Relatórios da Administração: uma análise comparativa entre empresas sujeitas a algum órgão regulamentador e outras que não o são**

**Janaina Lopes Schmitz**  
[janaliz@gmail.com](mailto:janaliz@gmail.com)  
Universidade Federal de Santa Catarina

**Bernadete Limongi**  
[bernadetelimongi@yahoo.com.br](mailto:bernadetelimongi@yahoo.com.br)  
Universidade Federal de Santa Catarina

**Deisy Igarashi**  
[deisyigarashi@gmail.com](mailto:deisyigarashi@gmail.com)  
Universidade Federal de Santa Catarina

**José Alonso Borba**  
[jalonso@cse.ufsc.br](mailto:jalonso@cse.ufsc.br)  
Universidade Federal de Santa Catarina

**Eleonora Milano Falcão Vieira**  
[eleonorafalcao@gmail.com](mailto:eleonorafalcao@gmail.com)  
Universidade Federal de Santa Catarina

### **Resumo**

O presente artigo busca verificar se os relatórios de administração das empresas sujeitas a algum órgão regulamentador são mais detalhados do que os daquelas que não o são, bem como apontar como este detalhamento é evidenciado. Para o desenvolvimento do estudo fez-se uso da pesquisa bibliográfica e documental e da técnica de análise de conteúdo. A partir da análise dos relatórios de companhias sujeitas a órgão regulamentador (telefonia móvel) e das que não o são (lazer), observou-se como resultado a existência de maior detalhamento de informações nos relatórios de administração das companhias sujeitas a algum órgão regulamentador. Na análise dos relatórios das empresas de telefonia móvel pôde-se observar que os relatórios contêm, na grande maioria, o mesmo tipo de informações, como se estivessem seguindo um padrão, o que não foi comprovado na análise dos relatórios das companhias que não estão sujeitas a nenhum órgão regulamentador. Ao final, como proposta para pesquisas futuras, recomenda-se ampliar a amostra da pesquisa, analisando os relatórios de um maior número de empresas vinculadas a órgãos regulamentadores, bem como das não vinculadas, a fim de verificar se os resultados obtidos no estudo se repetem. Sugere-se também realizar a análise longitudinal dos relatórios.

**Palavras-chave:** Relatórios da administração. Evidenciação. Análise de conteúdo.

## Abstract

The objective of this article is to verify if the management reports of companies that are subject to a control unit are more detailed than the reports of those that are not as well as to point out how these details are evinced. The study was developed through bibliographical research, documental analysis and the content analysis technique. It was ascertained that companies that are subject to a control unit (mobile telephony) do present information more detailed than the ones (entertainment) that are not. At the end, as a proposal for future researches, it is recommended that the researches' sample be enlarged, with the analysis of reports of a broader number of companies with the objective to verify if the results are the same. A longitudinal analysis (considering reports from previous years) is also suggested.

**Key words:** Management report Disclosure. Content analysis.

## 1 Introdução

Registros históricos apontam que o surgimento da Contabilidade se deu devido à necessidade do controle patrimonial, por parte dos proprietários do patrimônio, ou seja, visava prioritariamente ao controle. Entretanto, com o passar dos anos, devido às mudanças econômicas, sociais e ambientais, entre outras, Hendriksen e Van Breda (1999) observam que os usuários passaram a ter necessidade de informações mais complexas, as quais deviam atender não apenas a seu anseio de controle interno (ênfase gerencial), mas também aos interesses de terceiros envolvidos com a instituição, tais como: governo, investidores, fornecedores e clientes, gerando assim a necessidade de informações passíveis de comparação entre organizações.

Tal necessidade acarretou o desenvolvimento da contabilidade, contudo sob outra perspectiva, a financeira, direcionada aos usuários externos. Para atender este enfoque a contabilidade passou a ser normatizada, de modo que se tornasse possível a comparação entre as companhias. A fim de atender este requisito a Lei 6.404 /76 observa que:

Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

- I – balanço patrimonial;
- II – demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;
- III – demonstração do resultado do exercício;
- IV – demonstração das origens e aplicações de recursos.

Em relação a estas demonstrações destaca-se que elas também têm por objetivo fornecer informações que auxiliem na gestão do negócio; portanto, apresentam elementos que proporcionam aos gestores condições de planejar e controlar ações relativas ao patrimônio. Contudo, para que as demonstrações atinjam seus objetivos é necessário que exista uniformidade em seu processo de elaboração. Neste sentido Reis (2003) observa que se faz necessário atender a certas diretrizes e princípios, os quais podem ser visualizados no Quadro 1.

Diretrizes	Princípios Contábeis
Escrituração	Princípio da entidade
Demonstrações Comparadas	Princípio da continuidade
Milhares de unidades monetárias	Princípio do custo como base de valor
Contas semelhantes	Princípio do denominador comum monetário
Pequenos saldos	Princípio da realização da receita
Designações genéricas	Princípio do confronto das despesas com as receitas
Regime de competência	Princípio da objetividade
Exercício social	Princípio da materialidade
Balancos consolidados	Princípio do conservadorismo
	Princípio da consistência
	Princípio da objetividade

**Quadro 1:** Diretrizes e princípios que regem a contabilidade  
**Fonte:** Adaptado de Reis (2003); Manual de Contabilidade (1994)

Uma vez observadas as diretrizes e princípios relacionados no Quadro 1, salienta-se ainda que: “§ 4º As demonstrações serão complementadas por notas explicativas e outros quadros analíticos ou demonstrações contábeis necessários para esclarecimentos da situação patrimonial e dos resultados do exercício” (Lei 6.404/76, art.176).

A partir da observação anterior infere-se que apenas as demonstrações financeiras não são suficientes para apoiar o processo de gestão da organização e que informações adicionais podem auxiliar neste processo. A partir deste entendimento este estudo busca responder ao seguinte questionamento: existe maior detalhamento de informações nos relatórios da administração de empresas sujeitas a algum órgão regulamentador do que nas que não o são? A fim de responder este questionamento este estudo tem por objetivo geral verificar se os relatórios da administração das empresas vinculadas a algum órgão regulamentador são mais detalhados do que os daquelas que não o são, bem como apontar se este detalhamento pode ser verificado ou não.

Para atingir o objetivo geral este artigo foi estruturado em mais três seções além desta: uma que busca apresentar a metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo; outra, que contempla a análise dos dados e, por fim, as considerações finais acerca do estudo, quando se busca responder ao questionamento da pesquisa, seguida das referências utilizadas.

## 2 Relatório da Administração

De acordo com o artigo 176 da Lei 6.404/76, o relatório da Administração não faz parte dos demonstrativos contábeis. Porém no seu artigo 133, inciso primeiro, a Lei 6.404/76 exige dos administradores a apresentação do relatório da administração sobre os negócios sociais e os principais fatos administrativos do exercício findo.

O relatório da administração, de acordo com Gallon et al. (2005, p. 2), é um dos componentes publicados no conjunto de informações complementares das companhias abertas que busca evidenciar informações contábeis, visando apresentar com mais transparência a gestão da companhia para os usuários das informações publicadas.

Pode-se observar, através da análise dos relatórios da administração da amostra desta pesquisa, que os relatórios da administração apresentam informações sobre descrição dos negócios, produtos e serviços; comentários sobre a conjuntura econômico-financeira; recursos humanos; investimentos; pesquisa e desenvolvimento; novos produtos e/ou serviços;

responsabilidade social e ambiental; perspectivas e planos; missão; qualidade dos produtos e/ou serviços; clientes, marketing e governança corporativa, entre outras informações.

Colauto et al. (2006) chamam atenção para o fato de que os relatórios da administração devem ser utilizados pelas companhias abertas, no Brasil, como instrumentos para evidenciar as estratégias implementadas durante o exercício social.

De acordo com Burlim et al. (2001, p 05),

[...] o relatório da administração por apresentar-se de modo descritivo e não de uma forma técnica, como ocorre nos outros relatórios, possibilita o entendimento por um número maior de usuários, pois tem um poder maior de comunicação. Dessa forma, deve ser utilizada na sua construção uma linguagem simples e de fácil compreensão.

Ou seja, as informações contidas nos relatórios da administração não necessitam de um conhecimento prévio de contabilidade para serem compreendidos, como há necessidade desse conhecimento para o entendimento dos demonstrativos contábeis, que se apresentam de forma técnica.

Mafra et al.(2001, p.11) chamam atenção para a importância do relatório da administração afirmando que:

[...] seria recomendável que os comitês técnicos de todas as firmas de auditoria independente, atuantes no Brasil, dessem maior importância à qualidade da evidenciação do relatório da administração que, embora sem fazer parte explícita das demonstrações contábeis, é legalmente um dos Documentos da Administração que precisam ser apresentados aos acionistas. Para o público leigo, que desconhece quem é o responsável pela informação, a má qualidade do relatório da administração depõe indistintamente contra a administração e contra os auditores externos da companhia.

Falcão (1995) corrobora Mafra ao questionar se os relatórios da administração não deveriam ser auditados, já que o seu conteúdo deve refletir os números apresentados nas demonstrações financeiras.

Para Oliveira (1998, p. 05), o relatório da administração “apresenta informações qualitativas acerca dos planos da diretoria para expansão da empresa”.

Nas publicações a respeito do assunto, observa-se que existem estudos sobre análise de conteúdo e evidenciação em relatórios da administração, como por exemplo, o artigo publicado por Gallon (2005) em que aborda a análise de conteúdo dos sistemas de remuneração variável de empregados nos relatórios da administração de companhias abertas. E também o artigo publicado em 2006 por Colauto, que aborda a transparência nos relatórios da administração, estudando a análise de conteúdo das estratégias nos relatórios da administração de companhias abertas.

Diante do exposto, percebe-se a relevância dos relatórios da administração, das informações contidas neles e da sua transparência, chamando atenção o fato de não terem uma estrutura definida.

### **3 Metodologia adotada**

Para o desenvolvimento do estudo fez-se uso da pesquisa descritiva, uma vez que se busca verificar se existem diferenças entre o nível de detalhes que são apresentados nos relatórios da administração de empresas que estão submetidas a órgãos regulamentadores e o das que não estão. Para o desenvolvimento da pesquisa fez-se uso de pesquisa bibliográfica e de pesquisa documental.

Em relação à pesquisa bibliográfica, destaca-se que esta possibilitou identificar que, segundo o artigo 176 da Lei 6.404 de 15/12/1976, além dos demonstrativos financeiros, pode-se fazer uso de outras técnicas a fim de auxiliar os usuários no uso das informações contábeis. Neste sentido a referida lei aponta para as Notas Explicativas e destaca que:

§ 5º As notas deverão indicar:

- a) os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais, especialmente estoques, dos cálculos de depreciação, amortização e exaustão, de constituição de provisões para encargos ou riscos, e dos ajustes para atender a perdas prováveis na realização de elementos do ativo;
- b) os investimentos em outras sociedades, quando relevantes (art. 247, parágrafo único);
- c) o aumento de valor de elementos do ativo resultante de novas avaliações (art. 182, § 3º);
- d) os ônus reais constituídos sobre elementos do ativo, as garantias prestadas a terceiros e outras responsabilidades eventuais ou contingentes;
- e) a taxa de juros, as datas de vencimento e as garantias das obrigações a longo prazo;
- f) o número, espécies e classes das ações do capital social;
- g) as opções de compra de ações outorgadas e exercidas no exercício;
- h) os ajustes de exercícios anteriores (art. 186, §1º)

Assim, a partir das considerações acima citadas, bem como de uma análise preliminar das notas explicativas, verificou-se que este demonstrativo não auxiliaria a responder a pergunta de pesquisa deste estudo, uma vez que independentemente de as empresas estarem sujeitas a um órgão regulamentador ou não certas informações seriam obrigatórias para todas as organizações.

Por isso, passou-se a cogitar da escolha de outro demonstrativo, no caso, o relatório de administração. A escolha deste relatório foi apoiada pelo referencial teórico, uma vez que:

[...] o Relatório de Administração pode e deve ser um importante e necessário complemento às demonstrações financeiras publicadas pelas empresas, que, apesar de exigidas das Sociedades Anônimas, não têm sido elaboradas e divulgadas explorando todo o seu potencial de informação e utilidade. De fato, temos visto no Brasil exemplos de excelentes Relatórios de Administração, mas relativos a um número muito pequeno de empresas ou grupos empresariais. (MANUAL DE CONTABILIDADE, 1994, p. 659, grifo nosso)

Conclui-se que este relatório é construído de modo mais flexível, uma vez que a Lei 6.404, art. 133, I, prevê apenas que o relatório de administração deve apresentar os principais fatos administrativos do exercício findo. Isto, aliado ao trecho grifado da citação anterior, fez com que emergisse o questionamento acerca da possibilidade de informações diferentes entre os relatórios de administração elaborados por empresas sujeitas a órgãos regulamentadores e os das não sujeitas.

Foram utilizados, neste trabalho, os relatórios de administração submetidos à BOVESPA em 2006, relativos ao período-base de 2005. O acesso aos relatórios foi realizado por meio da *internet*.

Em relação ao critério para a seleção das empresas, decidiu-se optar por comparar empresas vinculadas a órgão regulamentador e outras não vinculadas. A partir deste pressuposto selecionaram-se empresas do setor de telecomunicação móvel (setor regulamentado pela ANATEL) e empresas do setor de lazer. A partir da seleção dos setores foram pesquisadas todas as empresas da BOVESPA que se enquadravam nesta classificação em Outubro de 2006 e que são apresentadas no Quadro 2.

EMPRESAS	
Regulamentadas Setor Telefonía Móvel	Não Regulamentadas Setor Lazer
VIVO PARTICIPAÇÕES S.A.	BICICLETAS CALOI S.A.
INEPAR TELECOMUNICAÇÕES S.A.	MANUFATURA DE BRINQUEDOS ESTRELA S.A.
TELE NORTE CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.	HOPI HARI S.A.
TELEMIG CELULAR S.A.	BICICLETAS MONARK S.A.
TELEMIG CELULAR PARTICIPAÇÕES S.A.	TEC TOY S.A.
TIM PARTICIPAÇÕES S.A.	
AMERICEL S.A.	

**Quadro 2:** Relação de empresas pesquisadas

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Para verificar a existência ou não de diferenciação em relação à evidência das informações no relatório de administração das empresas sujeitas a regulamentação e das não sujeitas optou-se pela análise do conteúdo dos relatórios financeiros anuais.

De acordo com Nossa (2002), a análise de conteúdo refere-se a uma das várias técnicas utilizadas na análise de textos. Bardin (*apud* NOSSA 2002, p. 173), a define como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

Conforme colocam Nossa, Carvalho (2003), a análise de conteúdo é pouco utilizada nas pesquisas contábeis de maneira geral, contudo tem-se observado que este tipo de técnica tem sido empregado em estudos que abordam a análise de relatórios, como o desenvolvido por Rover, Alves, Borba (2006).

O tipo de evidência pode ser definido como a maneira pela qual a informação é apresentada nos relatórios. Os parâmetros de análise nesta pesquisa são as expressões relacionadas ao relatório de administração, bem como o modo como estas informações são evidenciadas (qualitativa ou quantitativamente). A partir da análise dos relatórios dos setores estudados pôde-se identificar os elementos apontados no Quadro 3.

Elementos identificados	Fatores de medida quantitativa
1) Descrição dos negócios / Produtos / Serviços	Nº. = informações em número
2) Comentários sobre a Conjuntura Econômico/Financeira Geral	% = informações em percentuais
3) Recursos Humanos	\$ = informações em unidades monetárias
4) Investimentos	
5) Pesquisa e Desenvolvimento	
6) Novos Produtos e Serviços	
7) Proteção ao Meio Ambiente	
8) Reformulações Administrativas	
9) Investimento em Controladas e Coligadas	
10) Diretores, Acionistas e Dados do Mercado	
11) Perspectivas e Planos para o Exercício em Curso e os Futuros	
12) Empresas Investidoras	
13) Missão	
14) Qualidade dos Produtos e/ou Serviços.	
15) Responsabilidade Social	
16) Clientes	
17) Marketing	
18) Governança	
19) Relatório da Administração Auditado	
20) Políticas e Códigos	
21) Ambiente Regulatório	
22) Estratégia	

**Quadro 3:** Elementos identificados e fatores de medida

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Assim, a partir destes elementos procedeu-se à análise dos relatórios das companhias pesquisadas. Os resultados obtidos a partir da análise encontram-se descritos na próxima seção.

#### 4 Análise dos dados colhidos

A amostra analisada contém 12 relatórios da administração referentes ao ano de 2005, de empresas de dois segmentos, Telefonia Móvel e Lazer, que foram consultados no *site* da BOVESPA em 23 de outubro de 2006. A partir da leitura dos relatórios, procedeu-se à classificação das informações, considerando-se a classificação apresentada no Quadro 3. A fim de ilustrar o processo, o Quadro 4 apresenta os resultados obtidos a partir da análise dos relatórios, sendo que o processo completo pode ser visualizado no Apêndice A.

Itens	Bic Caloi				Telemig Part			
	Sim	Não	Qual	Quant	Sim	Não	Qual	Quant
1) Descrição dos negócios / Produtos / Serviços	X		X		X		X	%/\$/Nº.
2) Comentários sobre a Conjuntura Econômico-Financeira Geral	X		X	\$	X		X	%/\$/Nº.
3) Recursos Humanos	X		X	\$	X		X	%/\$/Nº.
4) Investimentos		X			X		X	\$ / Nº.
5) Pesquisa e Desenvolvimento		X			X		X	\$
6) Novos Produtos e Serviços		X			X		X	
7) Proteção ao Meio Ambiente		X			X		X	
8) Reformulações Administrativas		X				X		
9) Investimento em Controladas e Coligadas		X				X		
10) Diretores Acionistas e Dados do Mercado		X			X		X	%/\$/Nº.
11) Perspectivas e Planos para o Exercício em Curso e os Futuros	X		X		X		X	\$
12) Empresas Investidoras	X		X	\$/ Nº.	X		X	%/\$/Nº.
13) Missão		X			X		X	
14) Qualidade dos Produtos e/ou Serviços.		X			X		X	
15) Responsabilidade Social		X			X		X	\$/ Nº.
16) Clientes		X			X		X	\$/ Nº.
17) Marketing		X			X		X	
18) Governança		X			X		X	
19) Relatório da Administração Auditado	X		X		X		X	
20) Políticas e Códigos		X			X		X	%
21) Ambiente Regulatório		X			X		X	%/\$/Nº.
22) Estratégia		X			X		X	%/\$/Nº.

**Quadro 4:** Resultados obtidos na comparação de companhias vinculadas e das não vinculadas a órgão regulamentador

**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Destaca-se que no segmento de telefonia móvel foram analisados sete relatórios da administração. Pôde-se observar que os relatórios contêm, na grande maioria, o mesmo tipo de informações, como se estivessem seguindo um padrão. Neste segmento, são prestadas informações relativas à descrição dos negócios, produtos e serviços; e são tecidos comentários sobre a conjuntura econômico-financeira geral, recursos humanos, investimentos, pesquisa e desenvolvimento, novos produtos e serviços, diretores, acionistas e dados do mercado. São também mencionadas perspectivas e planos para o exercício em curso e os futuros, a qualidade dos produtos e/ou serviços, responsabilidade social, clientes e marketing. Relatórios da administração auditados e estratégia estavam presentes em 100% dos relatórios analisados, com exceção da empresa Inepar Telecomunicações S.A., pois sua administração deu seguimento à implantação de medidas visando à paralisação das atividades operacionais da empresa.

Com relação às demais informações evidenciadas na tabela das empresas de telefonia móvel, como: proteção ao meio ambiente; investimento em controladas e coligadas; empresas investidoras; missão; governança; políticas e códigos no ambiente regulatório, algumas foram abordadas por algumas empresas e por outras não, porém foram citadas por mais da metade das empresas.

No segmento de lazer, foram analisados cinco relatórios da administração. Pôde-se observar que os relatórios não contêm as mesmas informações, não havendo um padrão. Neste segmento, informações relativas à descrição dos negócios, produtos e serviços foram citadas por três das empresas; comentários sobre a conjuntura econômico-financeira geral foram feitos por todas as empresas; recursos humanos foram citados por duas empresas; investimentos foram citados por uma empresa; pesquisa e desenvolvimento foi citado por uma empresa; novos produtos e serviços foram citados por duas empresas; proteção ao meio ambiente foi citada por uma empresa; reformulações administrativas não foram citadas por nenhuma das empresas; investimento em controladas e coligadas não foi citado por nenhuma das empresas; diretores, acionistas e dados do mercado foram mencionados por três empresas; perspectivas e planos para o exercício em curso e para os futuros foram citados por quatro empresas; empresas investidoras foram citadas por duas empresas; a missão foi citada por uma empresa; a qualidade dos produtos e/ou serviços foi citada por uma empresa; responsabilidade social foi citada por uma empresa; clientes foram citados por uma empresa; marketing foi citado por uma empresa; governança corporativa não foi citada por nenhuma das empresas; relatórios da administração auditados foram citados por todas as empresas; políticas e códigos não foram citados por nenhuma das empresas; ambiente regulatório não foi citado por nenhuma das empresas; e estratégia foi citada por uma empresa.

Após a verificação dos relatórios da administração das empresas do segmento de lazer, pôde-se observar que cada empresa possui uma forma de elaborar os relatórios da administração. Não há um padrão, ou pelo menos a menção, nos relatórios das empresas deste segmento, a alguma informação que para esse segmento seja de relativa importância, como *descrição dos negócios, produtos e serviços* ou então *posição no mercado*. Talvez isso ocorra pela falta de um órgão fiscalizador.

Já nos relatórios das empresas de Telefonia Móvel pôde-se observar que das vinte e duas informações, observadas nos sete relatórios da administração analisados, quatorze delas são citadas por todas as empresas, evidenciando um padrão. Pôde-se observar também que alguns relatórios possuem a mesma linguagem e forma.

Ainda em relação à comparação dos setores regulamentados e não regulamentados pôde-se obter os resultados apresentados no Quadro 5, em relação à frequência de observação:

	Nº vezes que o elemento foi identificado	Nº vezes que o elemento não foi identificado	Mensuração qualitativa	Mensuração quantitativa
<b>Setor com órgão regulamentador (média)</b>	<b>19</b>	<b>7</b>	<b>19</b>	<b>10</b>
Vivo	20	2	20	10
Inepar Tel	5	17	5	1
Tele Nort Cl	21	1	21	7
Telemig CL	15	7	15	8
Telemig Part	20	2	20	13
TIM Part S/A	19	3	19	11
Americel	14	8	14	7
<b>Setor sem órgão regulamentador (média)</b>	<b>7</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	<b>2</b>
Bic Caloi	6	16	6	3
Estrela	8	14	8	1
Hopi Hari	14	8	14	5
Monark	2	20	2	1
Tec Toy	6	16	6	1

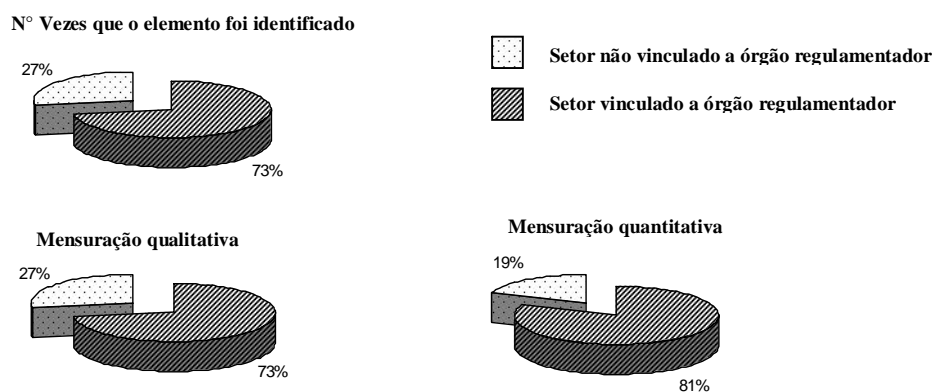
**Quadro 5:** Número de observações identificadas por setor e por empresa

**Fonte:** Elaborado pelas autoras



Conforme evidencia o Quadro 5, as empresas sujeitas a um órgão regulamentador apresentaram maior número de informações e também detalhamento em seus relatórios da administração do que aquelas que não estão sujeitas a um órgão regulamentador. Esta afirmação pode ser comprovada, no caso da amostra em questão, por meio do número médio de vezes que o elemento foi identificado nos relatórios, tanto nas empresas vinculadas a órgão regulamentador como nas que não o são.

Ainda no Quadro 5 pôde-se perceber que a riqueza das informações é maior nas empresas vinculadas a um órgão regulamentador, pois se verificou maior número de informações, tanto qualitativas quanto quantitativas, tais como: valores monetários, percentuais, e valores numéricos. A partir da Figura 1 foi possível verificar a diferença percentual entre o setor que está sujeito a órgão regulamentador e o que não está.



**Figura 1:** Frequência de observação dos elementos  
**Fonte:** Elaborado pelas autoras.

Com a representação gráfica (Figura 1) pode-se verificar que das empresas pesquisadas (vinculadas a órgão regulamentador e não vinculadas), 73% das vezes que um elemento foi evidenciado, este era observado em empresas vinculadas a órgão regulamentador, sendo que esta proporção se manteve para os dados qualitativos e aumentou para 81% quando o enfoque foram os dados quantitativos.

A partir da análise de conteúdo dos relatórios, portanto, ficou evidenciada maior riqueza de informações nos relatórios da administração das empresas vinculadas a órgãos regulamentadores.

## 5 Considerações finais

Conclui-se que se comprovou maior detalhamento de informações nos relatórios da administração de empresas sujeitas a algum órgão regulamentador do que naquelas que não o são, a partir da amostra analisada.

Após a revisão da literatura e análise dos relatórios, pode-se concluir que as empresas devem preocupar-se mais com a elaboração e publicação do relatório da administração. Neles podem ser evidenciadas informações econômicas e financeiras, entre outras, que demonstram os reflexos das decisões tomadas pelos administradores sobre a empresa bem como a

evolução da mesma, sua posição no mercado, o detalhamento dos produtos e serviços, planos e projetos futuros, entre outras ações que a empresa vem realizando ou tem a intenção de realizar.

Na análise dos relatórios das empresas de telefonia móvel pôde-se observar que os relatórios contêm, na grande maioria, o mesmo tipo de informações, como se estivessem seguindo um padrão. Dos vinte e dois itens encontrados nos relatórios de administração, são citados por todas as empresas seis itens: descrição dos negócios/produtos/serviços; comentários sobre a conjuntura econômico-financeira geral; recursos humanos; perspectivas e planos para exercício em curso e para os futuros, e auditoria. Dos 16 itens restantes encontrados nos relatórios da administração, oito itens são citados por seis das sete empresas analisadas: pesquisa e desenvolvimento; novos produtos ou serviços; diretores, acionistas e dados do mercado; qualidade dos produtos ou serviços; responsabilidade social; clientes; marketing; e estratégia. O item *reformulações administrativas* foi citado apenas pela empresa Inepar. Os outros oito itens foram citados, em média, nos relatórios de metade das empresas de telefonia móvel.

Na análise dos relatórios da administração das empresas do segmento de lazer, observou-se que apenas os itens *comentários sobre conjuntura econômico-financeira geral e auditoria* foram citados por todas as empresas analisadas e os demais itens foram citados por, em média, duas empresas, evidenciando a falta de padrão. Esta ausência de informações é lamentável, pois os relatórios da administração podem auxiliar no controle e tomada de decisão, constituindo-se em instrumentos de suporte para os sistemas de informação financeira e gerencial e possuem um papel relevante dentro dos relatórios elaborados pelas empresas.

Como proposta para pesquisas futuras recomenda-se ampliar a pesquisa, analisando os relatórios dos mesmos segmentos, porém de dois anos, 2005 e 2006. Ou então, realizar a pesquisa em outros dois segmentos diferentes dos pesquisados. Outra proposta ainda seria verificar a evidenciação de alguma informação relevante nos relatórios da administração como, por exemplo, Governança Corporativa ou Responsabilidade Social.

## 6 Referências

AMERICEL S.A. Disponível em: < <http://www.bovespa.com.br>. Acesso em: 24 Out 2006.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BICICLETAS CALOI S.A. Disponível em: < <http://www.bovespa.com.br>. Acesso em: 13 Out 2006.

BICICLETAS MONARK S.A. Disponível em: < <http://www.bovespa.com.br>. Acesso em 21 Out.2006.

BOVESPA – Bolsa de Valores. Disponível em: < <http://www.bovespa.com.br/Principal.asp>>. Acesso em 15 Out 2006.

BURLIM, Lílian R. et al. Relatório da Administração: uma análise exploratória de suas informações no aspecto qualitativo. In: SEMINÁRIO USP DE CONTABILIDADE, 1., 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2001.

COLAUTO, Romualdo Douglas. Análise de conteúdo das estratégias nos relatórios de administração de companhias abertas. **Revista Eletrônica de Administração**, 49 ed. Porto Alegre, v.12 , nº 1, jan./fev. 2006.

FALCÃO, Eduardo. Divulgação em demonstrações financeiras de companhias abertas. **Caderno de Estudos FIPECAFI**, nº. 12, set., São Paulo. 1995.

HENDRIKSEN, E.; VAN BRENDA, M. **Teoria da Contabilidade.**, Tradução Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

HUPI HARI S.A. Disponível em: < <http://www.bovespa.com.br>. Acesso em Out 2006.

INEPAR TELECOMUNICACOES S.A. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br>. Acesso em 10 Out. 2006.

BRASIL. **Lei das sociedades por ações:** Lei nº 6.404, de 15-12-1976, Lei nº 10.303 de 31-10-1976, que altera e acrescenta dispositivos à Lei nº 6.404 de 15-12-1976. 29 ed. São Paulo: Atlas,2002.

MAFRA, Mário A. F; NESS JR, Walter L. O relatório de administração no Brasil: peça de informação ou de ficção. In: ENANPAD, 26., 2002, Curitiba. **Anais...** Salvador: ANPAD, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das sociedades por ações: aplicável também às demais sociedades/ FIPECAFI;** 4ed. rev. e atual.. São Paulo: Atlas, 1994.

MANUFATURA DE BRINQUEDOS ESTRELA S.A. Disponível em: < <http://www.bovespa.com.br>. Acesso em: 5 Out. 2006.

NOSSA, Valcemiro; CARVALHO, Luiz N. G. de. Uma análise do conteúdo do disclosure ambiental de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional In:ENANPAD, 27., 2003, Atibaia. **Anais...** São Paulo: ANPAD, 2003. 1 CD-ROM.

OLIVEIRA, Alexsandro Macêdo de. Informações: a busca da evidênciação ideal. **Caderno de estudos FIPECAFI**, v.10, nº. 19, p. 16-22, set./dez.. , São Paulo. 1998.

REIS, A. C. R. **Demonstrações contábeis:** estrutura e análise. São Paulo: Saraiva, 2003.

ROVER, S. ALVES, J.; BORBA, J.A. A evidênciação do passivo ambiental: quantificando o desconhecido. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Ano 3, v. 01, n.5, p. 41-58, Jan-Jun, 2006.

TEC TOY S.A. Disponível em: < <http://www.bovespa.com.br>. Acesso em 17 Out. 2006.

TELE NORTE CELULAR PARTICIPACOES S.A. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br>. Acesso em: 24 Out. 2006.

TELEMIG CELULAR PARTICIPACOES S.A. Disponível em: < <http://www.bovespa.com.br>. Acesso em 10 Out. 2006.

TELEMIG CELULAR S.A. Disponível em: < <http://www.bovespa.com.br>. Acesso em 24 Out. 2006.

TIM PARTICIPACOES S.A. Disponível em: < <http://www.bovespa.com.br>. Acesso em 12 Out. 2006.

VIVO PARTICIPACOES S.A. Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br>. Acesso em 07 Out. 2006.

## Apêndice A – Elementos identificados a partir da Análise dos relatórios

Itens	Vivo				Inepar Tel				Tele Nort CI				Telemig CL				Telemig Part				TIM Part S/A				Americel			
	Sim	Não	Qual	Quant	Sim	Não	Qual	Quant	Sim	Não	Qual	Quant	Sim	Não	Qual	Quant	Sim	Não	Qual	Quant	Sim	Não	Qual	Quant	Sim	Não	Qual	Quant
1) Neg/Prod/Serv.	X		X	Nº	X		X		X		X		X		X	\$/Nº.	X		X	\$/Nº.	X		X		X		X	\$/Nº.
2) Conj. Econ./Finan.	X		X	% / \$	X		X	\$	X		X	\$	X		X	\$/Nº.	X		X	\$/Nº.	X		X	%	X		X	\$/Nº.
3) Recursos Humanos	X		X	\$ / Nº.		X			X		X		X		X		X		X	\$/Nº.	X		X	\$/Nº.	X		X	Nº.
4) Investimentos	X		X			X			X		X	% / \$	X		X	\$	X		X	\$/Nº.	X		X		X		X	\$
5) Pesq. E Desenvol.	X		X			X			X		X	%	X		X	% / \$	X		X	\$	X		X		X		X	
6) Novos Prod / Serv.	X		X	% / Nº.		X			X		X		X		X		X		X		X		X	%	X		X	Nº.
7) Proteção M.A.	X		X			X			X		X			X			X		X		X		X			X		
8) Reformulações Adm.		X			X		X			X				X				X				X				X		
9) Inv: Control / Colig.	X		X			X			X		X			X				X				X				X		
10) Dir. Acion./ Merc.	X		X	%		X			X		X	%	X		X	\$/Nº.	X		X	\$/Nº.	X		X	% / \$	X		X	%
11) Perspect. / Planos	X		X	%	X		X		X		X	Nº.	X		X	\$	X		X	\$	X		X	%	X		X	
12) Empr. Investidoras		X				X			X		X			X			X		X	\$/Nº.	X		X			X		
13) Missão	X		X			X			X		X			X			X		X		X		X	%		X		
14) Qualid. Prod/ Serv.	X		X	%		X			X		X			X			X		X		X		X	%		X		X
15) Respos. Social	X		X	Nº.		X			X		X			X			X		X	\$/Nº.	X		X			X		X
16) Clientes	X		X	% / Nº.		X			X		X			X			X		X	\$/Nº.	X		X	\$/Nº.	X		X	
17) Marketing	X		X			X			X		X			X			X		X		X		X	Nº.	X		X	
18) Governança	X		X			X			X		X	\$		X			X		X		X		X			X		
19) Auditoria	X		X		X		X		X		X			X			X		X		X		X			X		X
20) Políticas e Códigos	X		X			X			X		X			X			X		X	%		X				X		
21) Ambiente Regul.	X		X	%		X			X		X	%		X			X		X	\$/Nº.	X		X	%		X		
22) Estratégia	X		X			X			X		X			X			X		X	\$/Nº.	X		X	\$/Nº.	X		X	

## Apêndice B – Elementos identificados a partir da Análise de Relatórios

Itens	Ec/Gki				Estrala				Hpi/Hai				Mmrak				Tcc/Tcy			
	Sm	Não	Qd	Qurt	Sm	Não	Qd	Qurt	Sm	Não	Qd	Qurt	Sm	Não	Qd	Qurt	Sm	Não	Qd	Qurt
1) Neg/Prod/Serv.	X		X		X		X		X		X			X				X		
2) Conj. Econ/Finan	X		X	\$	X		X		X		X	\$	X	X	%/ \$	X		X		%/ \$
3) Recursos Hmans	X		X	\$	X		X			X				X				X		
4) Investimentos		X				X			X		X			X				X		
5) Resq ED/Desenvd.		X				X				X				X			X		X	
6) Novos Prod/ Serv.		X				X			X		X			X			X		X	
7) Proteção MA		X				X			X		X	\$/Nº		X				X		
8) Reformulações Adm		X				X				X				X				X		
9) Inv. Contrd/ Clig		X			X		X			X				X				X		
10) Dir. Acon/Mrc.		X			X		X	%	X		X	\$		X			X		X	
11) Respost. /Plano	X		X		X		X		X		X			X			X		X	
12) Emp. Investidas	X		X	\$/Nº	X		X			X				X				X		
13) Missão		X				X			X		X			X				X		
14) Qualid Prod/ Serv.		X				X			X		X			X				X		
15) Respsns. Social		X				X			X		X	Nº		X				X		
16) Clientes		X				X			X		X	Nº		X				X		
17) Marketing		X				X			X		X			X				X		
18) Governança		X				X				X				X				X		
19) Auditoria	X		X		X		X		X		X		X	X		X		X		X
20) Rótulos e Códigos		X				X				X				X				X		
21) Ambiente Regul.		X				X				X				X				X		
22) Estratégia		X				X			X		X			X				X		